RACE ACROSS A MIND

João Pombinho

UM EXCERTO

Capítulo 16 · Terceiro dia · Monument Valley

Terceiro dia de doze. As chaminés de rocha ao anoitecer, e um céu que começava a mudar de feição.

Uma reta longa de mais de cem quilómetros levou-nos a Kayenta, aos 245 km, onde parámos na estação de serviço antes de Monument Valley — trinta e dois minutos, a maior paragem do dia. Fui à casa de banho para também parar, comer e pôr gotas nos olhos por causa de toda aquela poeira. Passava das seis da tarde, o fim do dia aproximava-se, e uma conta rápida de cabeça levou-me a empurrar para a frente a parte livre da equipa: "vão andando, merecem vê-lo com luz, e eu provavelmente não chego a tempo." Foi genuíno, mas os rapazes ignoraram-me, e a mim só me restou meter o pé.

Naqueles vinte quilómetros dá-se uma transição impressionante. As chaminés de rocha, com o anoitecer a aproximar-se, eram hipnotizantes. E então — ali estava. A imagem que eu usava nas apresentações e mostrava às pessoas, dizendo: "é aqui que eu quero ir." Parámos, tivemos um momento de equipa e tirámos umas fotografias. Aquilo valeu uma tonelada, e demorámos o tempo que quisemos. Ou dez minutos, vá.

Mas os céus mudavam. O que parecia uma tempestade formava-se; o cheiro do ar era outro. Passámos, ficou feio e a polícia cortou a estrada logo a seguir, já em Utah, depois de uma rotunda.

E então começou. Nunca tinha pedalado em condições como aquelas: o vento vinha de todo o lado e mudava sem parar — e eu, que não sou nenhuma pena, fui empurrado de forma inacreditável; era uma tarefa enorme só manter-me na bicicleta, os joelhos doíam-me com os solavancos constantes — e a certa altura pensei: "ok, isto é de mais." Sem visibilidade, a tempestade de areia atirava nuvens cor de laranja, e uma delas entrou-me pelos olhos e narinas como um tiro; os óculos eram de utilidade muito limitada a esse ponto. O João Miguel gritou "João, vem para dentro!" e eu concordei — mas, ao mesmo tempo, continuava a rodar os pedais devagar, sem fluxo contínuo, em picos súbitos. Rajadas de potência irregulares e desencontradas competiam, na minha cabeça, com a tarefa de perceber onde e como parar, enquanto era atirado de um lado para o outro ao sabor das condições de rodeo. A Mafalda entrou na conversa, e a decisão de parar foi sendo empurrada dez, vinte, cinquenta metros… estava no limite, mas senti que valia a pena insistir só para sair dali, porque trancarmo-nos na carrinha era o último recurso absoluto. Mal me mexia, mas a partir daí comecei a sorrir. Assustado e em choque, gritei contra as condições à

medida que saíamos da paisagem desértica para uma zona mais alta. Depois de uns minutos do rodeo mais incrível que já experimentei em cima de uma bicicleta, tínhamo-nos conseguido safar, ao que parecia.



A estrada para Monument Valley, pouco antes da tempestade.

. . .

Race Across A Mind sai a 24 de setembro de 2026.

A história do primeiro português a completar a Race Across America a solo — e da outra travessia, a que se faz por dentro.

ironpigeon82.com